

## **A realidade que interpela a Diocese de Araçuaí e os horizontes que emergem e iluminam o Décimo Plano de Pastoral Diocesano.**

### **INTRODUÇÃO**

Encontramo-nos no momento histórico com constantes mudanças. O documento de Aparecida caracterizou esse período como um tempo de “mudança de época” (cf. DAp, n. 44). Portanto, o ciclo atual trata-se de um processo em andamento. Conseqüentemente, nossas propostas pastorais devem ser consistentes e considerar a necessidade de um diálogo constante com essa realidade em transformação, como nos propôs o Concílio Vaticano II (Agiornamento) e também as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil (cf. DGAE, 6, 13ss). Na mesma perspectiva nos interpela o Documento 107 da CNBB ao nos apontar a necessidade de pensar e construir um novo paradigma pastoral.

Perante as rápidas transformações, os agentes de pastoral se encontram, não poucas vezes, perplexos. Segundo (CNBB, 2018), diante dessa perplexidade, surgem diversas possibilidades de reações: lógica da flexibilidade e mobilidade nos critérios, em todos os campos da vida (ético, religioso), lógica da individualidade em que a solução é para cada um, sem parâmetros gerais que ajudem a compreender o todo (sonhos pessoais em detrimento do comunitário), lógica do imediato cuja solução seja, em curto prazo, com sérias dificuldades para sonhos maiores e mais planejados que implique alguma renúncia e a mística do meramente tangível.

Cientes dessa realidade supracitada, a Diocese de Araçuaí convocou os diocesanos para esta Assembleia. Durante a preparação e realização ecoou e ecoa um forte convite de Conversão Pastoral. Em sintonia com as orientações do Papa Francisco, das Diretrizes Gerais para a Ação Evangelizadora no Brasil – CNBB - e o Documento 107, objetiva-se que essa conversão pastoral transforme as comunidades desta Igreja Particular em Casa de Iniciação à vida Cristã. Pressupondo esse alvo, é improrrogável construir um Plano Diocesano de Pastoral através do qual seja possível promover a renovação das comunidades paroquiais: passar de uma pastoral de manutenção a uma ação pastoral missionária. É inadiável que, nessa elaboração se assuma o compromisso de retomar o primeiro querigma e, portanto, reassumir a essência da Igreja que é ser missionária (cf. AG, 2). Urge que nesse fito a Diocese aceite o convite do Papa para ir

às periferias existenciais e aproximar das pessoas para acolhê-las nas situações em que se encontram

## **1. REALIDADE**

A sociedade hodierna nos desafia. Para tentar compreender este momento parece procedente ressaltar a mencionada “mudança de época” pela qual passa o mundo globalizado.

Tratando de uma análise eclesial, julga-se importante considerar que estamos inseridos numa realidade que se acentua o pluralismo religioso e cultural. Destarte, urge pensar uma Igreja não mais marcada pela segurança da Cristandade onde os cristãos não nascem já cristãos, mas se fazem cristãos. É necessário pensar e propor o agir da igreja centrada num projeto pastoral sólido (inspiração Catecumenal) e capaz de dialogar com a sociedade mutante atual. Nesse sentido, o documento 107 da CNBB nos alerta que, perante esse quadro, numa sociedade do desencontro, a Igreja é convidada a promover um encontro luminoso, um novo diálogo com novos interlocutores. Nesse intuito, não se pode desconsiderar que, atualmente, a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desse o núcleo familiar (cf. doc. 107, n. 7). Todavia, optar por uma prática religiosa cristã provém também de uma abertura à Graça de Deus, em nosso favor. O Documento de Aparecida nos recorda “não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva” (DAp, n. 12).

### **1.1. Desafios gerais**

A realidade mundial atual é bem desafiadora. Na *Evangelii Gaudium*, Francisco nos aponta alguns desafios: a economia da exclusão, a idolatria do dinheiro, a desigualdade social que gera violência, a cultura do provisório a proliferação de novos movimentos religiosos fundamentalistas, a promoção de uma espiritualidade sem Deus, a perda do compromisso com o comunitário que leva as pessoas a se afastarem da comunidade eclesial e das relações, o relativismo moral consequente da perda do sentido do Sagrado, da transcendência e do pecado (cf. EG, n. 52-75).

Em uma sociedade Pós-Moderna, em que o filósofo Zygmunt Bauman caracterizou de sociedade líquida, cujas relações são frágeis e momentâneas,

vê-se fortes influências nas relações familiares. Nota-se a fragilidade dos vínculos familiares provocada pelo individualismo exagerado da sociedade moderna. Esse mesmo individualismo tem levado as pessoas a se afastarem da comunidade eclesial e a perderem o senso do comunitário. Muitos cristãos tentam celebrar a vida matrimonial nessa mesma perspectiva. Inúmeros matrimônios fracassam por causa da influência dessa prática de relações descartáveis.

Essa sociedade líquida vive explicitamente uma crise ética (relativismo moral) em virtude da perda das referências de valores, do sagrado, da transcendência e do pecado. Muitas famílias experimentam a dor e a discórdia por não mais se nortearem por esses valores. Muitas crianças, adolescentes e jovens têm seus sonhos ceifados pela violência familiar e social.

Nesse período sombrio, a Igreja não tem se omitido em procurar alternativas que façam a sociedade vislumbrar dias mais iluminados. Desse modo, vale lembrar que nos últimos três anos a Igreja realizou dois Sínodos. Um Sínodo refletiu sobre um pilar relevante para se construir uma sociedade mais equilibrada, a família. Rezou-se e questionou-se sobre a Vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo (2015). O outro evento eclesial debruçou-se sobre outro desafio hodierno, os Jovens. Dois temas foram abordados, a fé e o discernimento vocacional juvenil (2018).

Com a eleição do novo presidente do EUA, o Sr. Donald Trump, emerge um novo paradigma de liderança que se configura incapaz de dialogar com outros povos. Adota posturas extremistas em relação a acordos internacionais e temas sociais atuais (Acordo de Paris, muro entre seu país e o México e perseguição aos imigrantes que tentam entrar nos EUA, bem como, diminuir o poder e missão da ONU). A consequência é diminuir o protagonismo internacional dos Americanos e surgimento de outras potências que assumam esse papel. A China começa a ansiar essa missão.

Muitos blocos econômicos têm se enfraquecido, como a União Europeia. A causa é a Ascensão ao poder de políticos com discursos nacionalistas.

Não muito diferente se pode averiguar a situação da América Latina. O cenário político configura-se por fortes denúncias de corrupção e descrença na classe política. Essa situação tem favorecido a retomada ao poder de políticos de extrema

direita. A esquerda encontrara-se perdida, dividida e sem um discurso convincente na solução dos problemas atuais.

Em meio a um contexto de recusa do cumprimento de acordos internacionais em prol do meio ambiente (acordo de Paris) e de constantes desastres ambientais, causados por grandes mineradoras, o Papa Francisco propôs retomar a reflexão sobre o cuidado com a casa comum por meio da Encíclica *Laudato si*.

Côncios dessa realidade, reflitamos sobre o que nos diz o Papa Francisco na referida Encíclica: “Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso a água potável, porque isso é negar-lhes o direito à vida radicando na sua dignidade inalienável. Essa dívida é parcialmente saldada com maiores contribuições econômicas para prover de água limpa e saneamento os povos pobres” (LI, 30).

## **1.2. Desafios brasileiros**

Considerando o mundo globalizado, o Brasil também passa por dias sombrios. Embora nos últimos anos tenha avançado na solução de alguns desafios sociais, ultimamente pode-se falar de certo retrocesso. Há muitos reveses a serem enfrentados pelos brasileiros. Entres esses, destaca-se o desemprego, a violência urbana, o caso na saúde pública, educação e moradia, bem como, a crescente desigualdade social.

Quanto à violência urbana, urge refletir sobre a manutenção do Estatuto do desarmamento, visto que, segundo o Texto Base da CF 2018, a cada dia morrem 123 pessoas vítimas de armas de fogo no Brasil.

Outra questão relevante é o sistema prisional brasileiro. Há mais de 650 mil presos no Brasil. Desses 67% são negros, 56% tem entre 18 e 29 anos e 63% das presas são por tráfico de drogas (cf. Texto Base da CF 2018).

O Estado Brasileiro tem se mostrado ineficiente nas políticas públicas de combate a violência urbana. Resta lembrar que uma significativa quantia de dinheiro público foi usada na intervenção militar do Rio de Janeiro, sem apresentar resultados significativos. Segundo a Revista *Época*, de 16/04/18, o orçamento da intervenção foi de 3,1 bilhões de reais.

Tais problemas sociais desafiam-nos. Uma grande causa é a luta contra a fome. Nos últimos anos, tínhamos saído do mapa mundial da fome. As recentes políticas neoliberais têm produzido fome e miséria entre os brasileiros. Conseqüentemente, tem-se aumentado a violência urbana. Segundo dados do IBGE, mais de 13 milhões de pessoas passam fome atualmente no Brasil. Só no primeiro semestre deste ano, mais de 26 mil assassinatos no Brasil. Segundo os dados do IBGE, divulgados em 27/04/18, há mais de 13 milhões de desempregados no Brasil (cf. site IBGE).

Particularmente, no campo políticos alguns aspectos chamam atenção:

- a- Crise da democracia representativa: os eleitos não representam verdadeiramente o povo, mas aos grandes grupos que financiam suas campanhas;
- b- Não há uma qualificação nos eleitos para o exercício eficaz da função (aventureiros);
- c- Alienação eleitoral: muitos decidem o seu voto não por projetos, mas por raiva, ódio ou paixões...
- d- Bem Comum: essa causa sem sido preterida. Os interesses de alguns e causas de grupos específicos (Bala) resultam em políticas nefastas e extremadas posições ideológicas que causam na gestão pública a imperícia administrativa e a corrupção;
- e- Economia excludente: o neoliberalismo tem proposto a redução do papel do Estado nas políticas sociais e mais controle privado dessas ações. Em nome de um equilíbrio fiscal, se propõe cortes em investimentos em educação, saúde, moradia e segurança. O Papa propõe inverter a lógica neoliberal. Pensar a economia em vista do Bem Comum (pessoas) e não de um sistema ideológico (discurso do Papa Francisco aos Trabalhadores Cristãos em 16/01/16).
- f- Eleição para presidente do país de um político de extrema direita.

Conseqüente desse, quadro pode-se afirmar que houve uma nova concepção de política. O sentido originário, dado pelos gregos, de que a política designa aquilo que é público e que se refere ao bem comum de todas as pessoas sofreu alteração, em vista desse desaparecimento proposital do Estado.

No que tange à prática religiosa, o Brasil também convive com o pluralismo religioso e cultural. Todavia, ainda não há convivência respeitosa e harmônica com o pluralismo religioso. A sociedade brasileira tem sido marcada por forte intolerância ao diferente. Essa postura gera também atitudes sectárias, conflitos, mortes... A propósito vale lembrar, para justificar o que se afirmou, a reflexão do teólogo Fernando Altemeyer da PUC/SP, por ocasião de uma ameaça de morte a um bispo brasileiro:

Recentemente li em site de grupo reacionário na internet em que estes pediam explicitamente a morte do bispo secretário da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, que acabara de ter um infarto no miocárdio. Em nome de uma fé mortal propunham a aniquilação dos que pensam com lucidez e de acordo com o Evangelho de Cristo. Fiquei pasmo com tamanha imoralidade, indecência e ódio descarado. (...) Cristianismo é outra coisa. Isso é doença (Jornal Extra Classe, abril de 2018).

Além disso, o individualismo, atitude própria do mundo atual, influencia a prática religiosa no Brasil. Aumenta a postura de pessoas que vivem a fé cristã de modo privatizado, multiplicando devoções pessoais e espiritualidades intimistas. Os bispos e padres midiáticos brasileiros têm colaborado nessa perspectiva. No entanto, o documento 107 acentua a dimensão comunitária da fé. Esse documento ressalta a necessidade de que, que no processo eclesial, se abrace as dimensões teológicas da Iniciação à vida cristã. Elas nos ajudam a nos imergir no Mistério de Cristo, a saber: as dimensões eclesiológica e pneumatológica (cf. Doc. 107, n. 83-104).

Nota-se a ausência de líderes religiosos brasileiros com vozes ativas no cenário nacional, em debates de temas atuais mais relevantes. Além disso, há analistas que consideram o episcopado brasileiro dividido e calado a respeito de grandes temas e acontecimentos nacionais (cf. Jornal Extra Classe, 2018).

Diante desse quadro, vale recordar o que nos exorta o Papa Francisco. Ele nos adverte que, a paz social está ligada à inclusão dos pobres. Sem isso, não se conseguirá a paz social (cf. EG, 186-216). Não seria essa uma causa merecedora do exercício da dimensão profética do nosso batismo?

### **1.3. Desafios diocesanos**

Conforme o anuário diocesano (2016), a Diocese de Araçuaí foi criada há 105 anos pelo papa Pio X. Atualmente, a Diocese é composta por 27 paróquias e um curato. São 36 padres, três diáconos, várias comunidades religiosas e de vidas consagradas e inúmeras lideranças leigas que colaboram com o Bispo no trabalho evangelizador. Segundo o censo de 2010, 83,4% da população se declara católicos; 12,2% evangélicos; 0,15% espíritas; 3,1% sem religião. O maior número de espíritas está em Pedra Azul (236) e 12 paróquias com inexistência. Já os que se declaram sem religião estão em maior quantidade em Pedra Azul (1.434) e a menor em Francisco Badaró (18).

A Igreja que está nesta região é desafiada a ir ao encontro de fiéis que ainda precisam lidar com os altos índices de pobreza, analfabetismo, violência, migração, isolamento político... Além disso, os relatórios paróquias nos indicam que a ação evangelizadora da Igreja Local enfrenta também outros desafios provindos de um mundo alicerçado numa cultura que desumaniza e transforma o ser humano em objeto ou coisa/coiso quando são mãos de obra barata das mineradoras, monoculturas, entre outras formas de exploração.

Em geral, as lideranças têm influência da ideologia neoliberal. No exercício do poder, muitas se comportam com atitudes individualistas, fundamentalistas, autoritárias, legalistas, laxistas e até hedonistas.

Considerando o que foi dito da sociedade líquida, parece relevante um questionamento sobre a influência disso na vida eclesial diocesana. Segundo (BAUMAN, 2005, P. 96), nessa sociedade líquida, as relações são mediadas pelas redes sociais. Essas relações são para usar e exibir, não para usar e manter. Na religião também se adota posturas assim, de modo que, o fiel começa a ser pseudo-evangelista que se justifica não pelo estar cara a cara, mas pelo estar na rede por meio de textos que nem sempre compreendo e vivo. A maioria quer uma religião-produto que caiba no bolso, não seja mediada por uma instituição superior, sem dimensão comunitária e de acordo com as preferências individuais. Preferem-se uma religião que não os levem à comunidade, nem a compromisso social. Buscam uma religião que se possa acessar a

catequese no Youtube e estabelecer a comunhão com os outros crentes por meio da rede social.

Numa Igreja assim configurada, a religião não se opõe ao consumismo. Ao contrário, a espiritualidade tornou-se um produto da massa. Lamentavelmente, também somos contagiados. Aqui e acolá se tem notícias de ministros com riquíssimas coleções de paramentos. Consequente desse quadro, a Igreja ganhou até uma nova pastoral, a pastoral do pano. Não se estranhem que entre nós, preferamos a ostentação desses adereços à prática da caridade e solidariedade para com os pobres. Vale lembrar-se de práticas de ministros que vendem objetos considerados sagrados como perna de santos, entre outros. É o tempo da volta às relíquias, ao rito tridentino e por aí vai... Vale questionar se essas práticas não se fazem presentes em nossa Igreja particular, mas, sobretudo se elas estão em sintonia com a vida do povo para o qual os ministros foram chamados a servir.

Ainda no que tange a prática religiosa, a realidade se configura com forte sincretismo religioso. Verifica-se também a redução do número de pessoas que participam das celebrações da Palavra, em nossas inúmeras comunidades eclesiais. As atividades comunitárias perdem para os atrativos da sociedade moderna como: redes sociais, festas, televisão, jogos... Com tudo, um fator preponderante facilita a evasão das pessoas da Comunidade Eclesial de Base, a falta de formação da liderança para dinamizar as atividades eclesiais. Muitos animadores somente leem os roteiros oferecidos.

Em nossa Diocese, do último plano de pastoral até nossos dias, surgiram muitos movimentos apostólicos e novas comunidades. Esses movimentos têm o mérito de arrebanhar novos fiéis e apresentar um jeito peculiar de ser Igreja. Todavia, do ponto de vista de pastoral de conjunto, nota-se um desafio em que esses movimentos e comunidades não só arrebanhe fiéis e adeptos para si mesmos, mas que se insiram na dinâmica pastoral que o Plano Diocesano de Pastoral propuser, colaborando assim para uma eclesiologia de Comunhão e Participação. A postura contrária, em que só se dariam ouvidos aos padres midiáticos e a determinados meios de comunicação sociais, seria sem dúvida, um grande câncer para a comunhão diocesana.

Os relatórios paroquiais sinalizam que a Diocese de Araçuaí está com crise de lideranças. Não se nota o surgimento de novas lideranças. Muitas das que estão

atuando são centralizadoras do poder. Outras são também clericalistas, conservadoras e fundamentalistas.

Nota-se pelos relatórios que, em geral, as lideranças encontram-se desanimadas. Lamentavelmente, as comunidades apontam um rosto de uma Igreja Particular triste, desolada, comodista, individualista, preguiçosa, medrosa, clerical, velha, cansada e sem muita esperança em atingir os objetivos da missão. Julgam que as causas fundamentais, talvez sejam a falta de conhecimento da própria doutrina da Igreja, o afastamento da realidade do povo e maior testemunho dos seus líderes.

Embora ainda sejamos uma região rural, as redes sociais fazem parte da grande maioria dos nossos diocesanos. Infelizmente, muitos são cúmplices no compartilhamento das Fake News;

Muitas das nossas comunidades vivem os sacramentos desligados de uma pastoral de conjunto e do compromisso transformador.

Nota-se a pastoral de manutenção, em detrimento da pastoral missionária expressa em muitas homilias superficiais, catequese sacramentalista...

Alguns poucos ministros ordenados se preocupam e procuram atualizar os estudos teológicos;

Muitos catequistas e até ministros ordenados desconhecem o RICA.

## **2. Horizontes pastorais**

Côncios desse quadro, o documento 107 nos interpela que é necessário pensar e construir um novo paradigma pastoral (cf. doc. 107, n. 3).

Conforme nos diz o Doc. 107, o passado ilumina o agir da Igreja hoje. Ele nos ilumina na busca de novos caminhos que responda aos desafios hodiernos para vivermos com autenticidade o seguimento de Jesus. A atitude principal é retomar o conteúdo essencial do primeiro anúncio (querigma).

O Concílio Vaticano II (1962-1965) nos propõe novos caminhos para a transmissão da fé. Ele nos convoca a ler os sinais dos tempos e a escutar o Espírito.

Como luz, nos indica a restauração do Catecumenato e elaboração do diretório de formação catequética (SC n. 64-65).

Em resposta a essa proposta, no Brasil, houve a elaboração de vários documentos como: catequese Renovada (1983), Diretório Nacional de Catequese (2006) e Comunidades de Comunidades, uma nova paróquia (Doc. CNBB 100, 2014).

Na Diocese de Araçuaí, diversos materiais pastorais também foram produzidos. Vale ressaltar que nove planos de pastorais foram elaborados, aprovados e executados. O último plano de pastoral se propôs a ser uma Igreja Missionária, Formadora, Acolhedora e autossustentável.

Nesse mundo, cuja característica mais relevante é a mudança de época, que nos deixa perplexos, temos também as crises. Entre essas, destaca-se a crise de lideranças. Desse modo, pode-se afirmar que, atualmente, a voz mais forte a nos orientar me parece a do Papa Francisco. Ele faz ao mundo todo um convite de conversão. Na mesma perspectiva está o Documento 107 da CNBB.

## **2.1. Conversão Pastoral**

Nesse evento eclesial que marca a história da Igreja de Araçuaí, urge que não deixemos silenciar em nossos ouvidos e corações de agentes de pastoral esse brado retumbante da Igreja. Consequentemente, somos exortados a nos questionarmos sobre o que é necessário para essa conversão Pastoral?

Os sinais dos tempos, lidos à luz da fé, exigem de nós humildade, atitude de acolhida, criatividade e capacidade dialogal que, a exemplo do que aconteceu no encontro entre Jesus e Samaritana, possibilitem um itinerário que facilite a caminhada rumo à conversão (cf. Doc. 107, n. 55).

Parece que em resposta a essa realidade supracitada, Francisco nos convida a uma eclesiologia que contemple a experiência da cruz e se embale para a prática da solidariedade. Para isso, o Papa defende uma Igreja que não se hesite em sujar-se das lamas existenciais, correndo às pressas para as periferias como expressão da valorização da pessoa humana e da compreensão da dimensão comunitária da fé. Ecoa dessa perspectiva, um convite de conversão da pastoral da alfandega (EG, 47) onde os agentes de pastoral não se sensibilizem em relação ao contato direto com as pessoas.

Em 13/09/16, em celebração Eucarística, na Casa de Santa Marta, o Papa Francisco exortou a Igreja a trabalhar para construir uma verdadeira cultura do encontro, que vence a cultura da indiferença. As palavras do Pontífice iluminam nossa ação pastoral no sentido de superarmos as atitudes dos que se cruzam, mas não se encontram; olham, mas não se vêem; ouvem, mas não escutam (Cf. L'Osservatore Romano, 13/09/16).

Urge acentuar que, nesse contexto, faz-se necessário escutar o que o Espírito tem a dizer para a Igreja. Em tempos de tantas ovelhas machucadas, talvez o Espírito nos convide a ouvir o clamor do profeta: “Consolai o meu povo” (Is 40,1). Nosso plano de pastoral é interpelado a propor estratégias que possibilite a realização dessa interpelação evangélica. Para isso, faz-se necessário, de novo, ouvir o que o Santo Papa Francisco fala sobre uma pastoral que considere as periferias existenciais. O animador não pode fugir dessas periferias porque lá estão pessoas que fazem a experiência do sofrimento, da solidão e degrado humano.

## **2.2. Horizontes pastorais para a Igreja Particular de Araçuaí**

Nosso futuro plano de pastoral diocesano há de seguir essa bússola. Nenhum interesse peculiar pode nos desorientar de cultivar a mística do encontro, fazendo com que nossos interlocutores, a exemplo da Samaritana, sejam auxiliados, não tanto a ouvirem e falarem sobre Deus, mas sim, a ouvirem e falarem com Deus (Jo 4, 25-26).

O processo de conversão pastoral exige uma ação pastoral centrada em um primeiro anúncio do essencial da fé (querigma). Acentua o Doc. 107 que esse querigma tem uma identidade teológica. Ele é trinitário. Todo plano de pastoral deve se empenhar de anunciar Jesus Cristo, enviado pelo Pai, que vive conosco pelo Espírito Santo.

Esse processo é também mistagógico. O esforço catequético é de introduzir as pessoas no Mistério Pascal de Cristo, especialmente, por meio das celebrações litúrgicas e o aprofundamento dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã.

Só será possível alcançarmos nosso objetivo de que, nossas comunidades se transformem em Casa de Iniciação à Vida Cristã, se assumirem uma

postura de Igreja **querigmática, missionária, mistagógica e materna**. Ser uma Igreja assim implica ter como centralidade do anúncio o Cristo crucificado, morto e Ressuscitado. Uma Igreja querigmática e missionária é uma Igreja peregrina, desinstalada, Samaritana e misericordiosa. Ela favorece o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. Depois desse encontro, o fiel deveria ter três atitudes básicas: inserção na comunidade eclesial, participação na vida litúrgico-sacramental e engajamento na transformação social.

O documento 107 indica que é preciso ir até as pessoas, dialogar e, a partir de suas necessidades, apresentar-lhes o primeiro anúncio sobre Jesus, que seja capaz de lhes fazer arder o coração. Tal eclesiologia ficou denominada de “Igreja em Saída” (Doc. 107 n. 154).

Considerando a realidade diocesana, na qual a migração juvenil ainda nos desafia, nossas comunidades esperam desta assembleia uma luz para clarear o desafio de uma pastoral mais eficaz com a juventude. No intuito de alcançar esse alvo, torna-se imperioso iluminar-nos nas reflexões do documento final do Sínodo sobre a Juventude, bem como das indicações do documento 107. Tais referências nos indicam que, no trabalho com os jovens, além de uma dinâmica especial de proximidade e escuta, é necessário dar atenção e prioridade ao crescimento espiritual, à educação para a responsabilidade pessoal e social, à ética nas relações humanas, profissionais, afetivas e sexuais, e a orientação vocacional (cf. Doc. 107 n. 206).

#### Referências

- 1- COMPÊNDIO DO VATICANO II. Constituições, Decretos, Declarações. CONSTITUIÇÃO CONCILIAR SACROSANCTUM CONCILIUM. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1968.
- 2- EG - Evangelii Gaudium, O Evangelho da Alegria (Papa Francisco)
- 3- DAp - Documento de Aparecida
- 4- DGAE - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015- 2019

- 5- Documento 107 da CNBB/iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários. Edições CNBB. 2017.
- 6- CNBB - Catequese Renovada – Orientação e conteúdo. 36ª ed. S. Paulo. Paulinas, 1991
- 7- CNBB - Diretório Nacional de Catequese. S. Paulo. Paulinas, 2006
- 8- CNBB - Texto Base da Campanha da Fraternidade de 2018. Edições CNBB. 2018.
- 9- ESCUTA, MISSÃO E MISERICÓRDIA: ASPECTOS DO ROSTO DA IGREJA NO BRASIL DE HOJE. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. 53a Assembleia Geral da CNBB: Aparecida, 15 a 24 de abril de 2015.
- 10- Desemprego no primeiro semestres.  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>. Acesso em 07/11/18.
- 11- Conferência da CNBB inicia com Igreja dividida.  
<https://www.extraclasse.org.br/exclusivoweb/2018/04/com-cnbb-dividida-cardeal-procura-o-papa/>. Acesso em: 08/11/18.
- 12- Por uma Cultura do Encontro. In:  
<https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/papa-vencer-indiferenca-e-construir-cultura-do-encontro/>. Acesso em: 09/11/2018.